

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8809 | Salvador, de 08.03.2024 a 10.03.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



A união das mulheres tem garantido avanços ao longo dos anos. Mas, ainda falta um longo caminho para chegar a uma sociedade igualitária



MULHER

Ainda muito a conquistar



A organização das mulheres é fundamental para conquistar direitos

Os avanços têm sido animadores, mas ainda há muito a conquistar por uma vida digna e justa para as mulheres, cujo dia internacional transcorre hoje. A diferença salarial ainda é considerável, a discriminação e violência continuam assustando, enquanto o feminicídio segue produzindo vítimas fatais em todo Brasil, apesar dos esforços do governo Lula para prevenir e combater.

Páginas 2, 3 e 4

Bancos discriminam bancárias

Elas têm salário menor e enfrentam barreiras para chegar a cargos de liderança

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS MULHERES são discriminadas no sistema financeiro. O preconceito está em tudo. Embora mais escolarizadas do que os homens, as bancárias ganham, em média, 22%

Sindicato inscreve para o Encontro das Bancárias

O **7º ENCONTRO** das Bancárias da Bahia e Sergipe acontece no sábado da semana que vem e as associadas ao Sindicato têm até terça-feira para se inscrever no evento.

Para garantir participação, basta preencher os dados pessoais pelo link disponível no site bancariosbahia.org.br. O Encontro será das 8h às 17h, no Hotel Portobello.

A programação inclui debates sobre direitos, mercado de trabalho para mulheres nos bancos e campanha salarial. As discussões serão conduzidas pela funcionária do BB e diretora da Previ, Paula Goto, a economista e supervisora técnica do Dieese, Flávia Rodrigues, mais a professora e pesquisadora Daiane Batista.

Apesar ser direcionado para as mulheres, os homens também podem participar, respeitando a cota de 30% de gênero na delegação do Sindicato.

a menos do que os trabalhadores do sexo masculino. A diferença cresce com a ascensão profissional e o aumento do tempo de estudo.

Tem mais. O Dieese (Departamento de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revela que os bancos contratam mais homens. Em 2022 foram abertas 3.933 vagas para profissionais do sexo masculino e eliminadas 1.106 vagas entre as mulheres.

Assim como os demais setores da economia, as trabalhadoras do sistema financeiro também enfrentam muitas barreiras para conseguir ascensão profissional. Apenas 33% dos cargos do alto escalão em bancos e *fintechs* são ocupados por mulheres, aponta dados da Fesa Group.

O movimento sindical cobra mudança de postura há muitos anos. Algumas conquistas foram obtidas, como a instalação de uma mesa permanente sobre igualdade de oportunidades. Mas, o caminho é longo.

Audiência homologa acordo dos 15 minutos

HOJE, Dia Internacional da Mulher, será concretizada para as trabalhadoras da Caixa, a homologação do acordo dos 15 minutos conquistado pelo Sindicato dos Bancários da Bahia. A audiência virtual inicia 9h30 e pode ser acessada através do link trt5-jus-br.zoom.us/my/cejusc1sala1.

O acordo, fruto de longa batalha liderada pelo Sindicato, garante a indenização às empregadas do banco beneficiadas pela ação coletiva nº 00013301-63.2017.5.05.0020 (concessão de descanso de 15 minutos à mulher antes da prorrogação da jornada normal de trabalho). Desde que o acordo foi firmado, mais de 600 bancárias já aderiram.

O Sindicato está pressionando a Caixa a apresentar proposta para as aposentadas. Mas, o banco afirmou que só vai tratar o assunto após a conclusão dos acordos das empregadas da ativa.



Bancárias enfrentam muitos preconceitos para alcançar cargos de chefia

Messias, para o CA da Caixa

OS EMPREGADOS da Caixa devem ficar atentos para escolher o representante no CA (Conselho de Administração). O segundo turno da eleição começa segunda-feira e vai até quinta-feira. O Sindicato dos Bancários da Bahia reforça o apoio à **Antônio Messias Bastos**, número 0003.

O candidato é o atual representante dos trabalhadores no CA. “Nesses poucos meses de mandato me posicionei a favor de pautas sobre investimentos em tecnologia e renegociação dos IHCDs (Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida), contra o uso da Caixa como moeda de troca política e o retrocesso na presença de mulheres nos cargos de direção. Defendi a retirada do teto do Saúde Caixa do estatuto e apoiei a criação do GT para discutir Funcef”.



Programa estimula a contratação de mulheres

Governo quer mais mulher no mercado

O PROGRAMA Asas para o Futuro, lançado hoje pelo governo Lula, vai focar na qualificação profissional de mulheres entre 17 e 30 anos, principalmente negras e da periferia. A iniciativa prevê ainda a implementação de cotas, com reserva de 5% das vagas do Sine (Sistema Nacional de Emprego) para mulheres em situação de violência e 8% nos serviços terceirizados do Executivo.

As ações do governo vão além. No ano passado, o presidente Lula sancionou a Lei nº 14.611/2023, que garante igualdade salarial entre homens e mulheres. As empresas têm até hoje para entregar o relatório de transparência salarial. As que não cumprirem serão notificadas e poderão ter de pagar multa.

As medidas incluem ainda a licitação e construção de 13 novas Casas da Mulher Brasileira e Centros de Referência de Atendimento à Mulher. O objetivo é combater o feminicídio.

Nem 40% em cargos de liderança



Remuneração também é bem inferior à dos homens. Inaceitável

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS DADOS mostram o grande desafio que a nação tem pela frente, sobretudo a democracia social. Apesar de alguns avanços na luta por igualdade de gênero, o machismo e o preconceito ainda são barreiras para as mulheres.

Elas têm mais dificuldade de inserção no mercado de trabalho, salário inferior ao dos homens e enfrentam muitos obstáculos para alcançar promoções, inclusive abrir mão da maternidade. Os dados mostram.

No ano passado, apenas 39,1% dos car-

gos de liderança eram ocupados por profissionais do sexo feminino, aponta estudo da CNI (Confederação Nacional da Indústria). A diferença salarial, embora tenha caído um pouco, segue grande. Em média, elas ganham quase 30% a menos.

O estudo mostra ainda um cenário triste e pesado. O tempo dedicado à jornada de trabalho reprodutiva, que envolve atividades domésticas e de cuidados, é bem maior entre as mulheres. O tempo foi de 17,8 horas semanais para elas e de 11 horas para homens.

Outra pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas) revela que o assédio talvez seja um dos problemas mais graves a serem enfrentados pelas mulheres. Cerca de 18,3% já sofreram assédio sexual no trabalho. O percentual é cinco vezes maior do que o dos homens — de 3,4%.



Aumenta pena para crimes com uso de inteligência artificial

A VIOLÊNCIA contra a mulher é um flagelo persistente na sociedade, assumindo diversas formas e deixando marcas profundas na vida das vítimas. No Brasil, esforços contínuos são necessários para enfrentar o pro-

blema e garantir a segurança e a dignidade das mulheres em todos os aspectos.

Na terça-feira, a Câmara Federal deu um passo nesta direção ao aprovar o PL (Projeto de Lei) 370/24, que aborda especificamente a violência psicológica contra a mulher, especialmente aquela perpetrada por meio do uso de inteligência artificial.

Proposto pela deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), o projeto busca enfrentar uma nova forma de violência que tem surgido com o avanço tecnológico, a criação de deepfakes, vídeos falsos que podem ser usados para constranger, humilhar e controlar as mulheres.

A medida vem em resposta a uma preocupação com a manipulação de imagens e vídeos para difamar e prejudicar mulheres, muitas vezes em contextos de intimidade e sexualidade.

O projeto estipula que a pena de reclusão, atualmente de 6 meses a 2 anos, será aumentada pela metade se o crime for cometido com o uso de inteligência artificial ou qualquer outro recurso tecnológico que altere imagem ou som da vítima.

Agora, o PL 370/24 segue para apreciação no Senado, onde se espera que seja igualmente reconhecido como um importante instrumento na luta contra a violência de gênero e na promoção da igualdade e do respeito às mulheres.



Conter o feminicídio

Brasil registra 10.655 mortes em nove anos, revela levantamento

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

O AVANÇO da extrema direita no Brasil e do discurso de ódio e violência, sobretudo nos anos de governo Bolsonaro, deixaram marcas irreparáveis na sociedade. Os crimes de feminicídio foram responsáveis por 10.655 mortes de mulheres em 9 anos (entre 2015 e 2023).

Os dados divulgados ontem, véspera do Dia Internacional da Mulher, que transcorre hoje, pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, deixam evidentes a necessidade de intensificar medidas para conter o feminicídio.

Para agravar o quadro, o estudo especula a possibilidade de o número real ser ainda maior, devido a subnotificação nos primeiros anos de vigência da lei que tipificou o crime de feminicídio, a qual entrou em vigor em março de 2015.

Os dados se baseiam em boletins da Polícia Civil nos Estados e no Distrito Fede-

ral. O feminicídio, que o governo Lula tanto tem se esforçado para prevenir e combater, se materializa em crimes cometidos contra a mulher por razões da condição de sexo feminino, envolvendo violência doméstica, familiar, menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

No plano regional, a maiores taxas de feminicídios nos últimos dois anos ocorreram no Centro-Oeste, Norte e Sul, enquanto as menores no Nordeste e o Sudeste.



Banalização da violência aumenta o feminicídio

Donas do próprio destino

NA HISTÓRIA, as mulheres têm sido arquitetas de mudanças, tecendo uma rede social vibrante com lutas e conquistas. À medida que se celebra o Dia Internacional da Mulher, hoje, não se pode ignorar as batalhas que enfrentam.

Desde a origem, em 1908, quando 15.000 mulheres marcharam pelas ruas de Nova York em busca de melhores condições de trabalho e direito ao voto, o Dia Internacional da Mulher se transformou em símbolo de resistência e esperança. Hoje, é um lembrete vívido do poder coletivo em desafiar o status quo e moldar um futuro mais igualitário.

Porém, atrás da fachada das celebrações, persistem muitos desafios. O machismo, en-

raizado nas estruturas sociais, continua a ser uma força corrosiva, minando a autonomia e a dignidade das mulheres em todo o mundo.

O feminicídio, crime de escala global, se mostra como uma devastadora bomba de violência enfrentada por mulheres, simplesmente por serem quem são. Elas também enfrentam uma imensidão de obstáculos, desde disparidades salariais até a sub-representação nos espaços de liderança.

Neste dia, é preciso lembrar não apenas das conquistas do passado, mas também renovar o compromisso com um futuro, onde todas as mulheres possam viver sem medo, sem limitações e com plena dignidade.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

É REPUGNANTE A eleição do fascista Nikolas Ferreira (PL-MG), contumaz propagador de *fake news*, para a presidência da Comissão de Educação da Câmara Federal é um fato repugnante, dá a exata dimensão do quanto o Parlamento brasileiro está divorciado dos valores republicanos. Infelizmente. Em uma Casa presidida por Arthur Lira (PP-AL), não se pode esperar nada de bom.

SOS EDUCAÇÃO Justamente quando o Brasil luta por uma reforma do ensino médio após o desastre promovido em 2017 por Temer, das tentativas de Bolsonaro para acabar o ensino público e as universidades federais enfrentam cortes vultosos de verbas resultantes do controle orçamentário pelo Centrão, eis que o horror se agrava com Nikolas Ferreira na Comissão de Educação. Para deseducar.

VALE NADA Sem valor legal, a decisão da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, de revogar a prisão do deputado Capitão Assunção (PL). Preso por participação na intentona golpista, foi solto pelo STF mas violou as medidas restritivas, retirou a tornozeleira eletrônica e voltou à cadeia. O fascismo chegou ao ponto de fazer o Legislativo se achar instância revisora do Judiciário. Não é.

TEMPO SOMBRIO Risco de Trump voltar à presidência dos EUA, o que reforçaria Bolsonaro, genocídio do povo palestino por Israel, caos climático, os fascistas do PL Nikolas Ferreira (MG) e Caroline de Toni (SC) nas presidências, respectivamente, das comissões de Educação e de Constituição da Câmara, o Senado querendo tolher o STF. Tempo sombrio, no mundo e no Brasil.

GUERRA TOTAL Muita desfaçatez. O Comitê Olímpico Internacional excluiu os atletas russos e bielorrussos da Olimpíada de Paris por causa da invasão da Ucrânia, no entanto não adotou nenhuma restrição a Israel pelo genocídio em Gaza. A ONU está desmoralizada. Sem novos parâmetros para mediar as relações entre os países, o mundo sucumbirá na "guerra de todos contra todos".